

JT
16/2/97
PINK 12A

Funai: novo presidente anunciado

O procurador de Justiça de Goiás, Sullivan Silvestre, deverá ser anunciado como o novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). O seu nome já foi encaminhado pelo ministro da Justiça, Íris Rezende, ao presidente FHC, que deverá confirmá-lo no cargo. Cerca de 15 candidatos estavam disputando a direção da Funai, considerada um dos órgãos mais problemáticos do governo.

Íris quer procurador na Funai

BRASÍLIA – O ministro da Justiça, Íris Resende, deve oficializar na semana que vem o procurador de Justiça Sullivan Silvestre como o novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). Desconhecido no meio indigenista, Sullivan tem 35 anos e trabalha na Procuradoria de Justiça de Goiás. Ele também foi promotor e atuou em causas relacionadas com o meio ambiente.

A nomeação deveria ter acontecido esta semana, mas o ministro decidiu adiá-la para não dar a impressão de que estaria agindo sob pressão de organizações não-governamentais. As ONGs aproveitaram a polêmica em torno do abrandamento das acusações aos jovens que incendiaram o índio Galdino Jesus dos Santos para aumentar o tom das críticas ao governo – especialmente a Íris Resende, que admite conhecer pouco o assunto e ainda não anunciou um nome para a Funai. Esta semana, a juíza Sandra de Santis Mello desclassificou a acusação de homicídio doloso triplamente qualificado contra quatro dos cinco réus confessos do assassinato de Galdino, indiciando-os em crime de lesão corporal seguida de morte e estavam sujeitos a pena de prisão de 12 a 34 anos e, agora, podem pegar 12 anos, no máximo.

A Funai está sem presidente há 23 dias e, apesar de esta ser considerada uma das piores funções do governo, tem sido disputada por políticos, militares e sertanistas. A lista de indicações para o cargo enviada por Íris ao presidente Fernando Henrique Cardoso tem 12 nomes. Raras vezes um órgão tão problemático foi tão disputado.

Silvestre é o preferido do ministro Íris Resende já há algum tempo e inclusive o acompanhou ao último Quarup, a cerimônia dos mortos dos povos do Xingu, há uma semana. Assessores do ministro da Justiça acreditam que a lista é grande porque Íris tem como hábito ouvir o maior número de pessoas sobre qualquer indicação.

JB
16/8/97 5